Área X

Autor(es): Solá-Morales, Manuel
Publicado por: Editorial do Departamento de Arquitectura
URL persistente: [URI:http://hdl.handle.net/10316.2/37470](http://hdl.handle.net/10316.2/37470)
DOI: [DOI:http://dx.doi.org/10.14195/0874-6168_4_4](http://dx.doi.org/10.14195/0874-6168_4_4)
Accessed : 26-Apr-2023 11:37:07

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

e c d j

4

fctuc | departamento de arquitectura

coimbra: um novo mapa

manuel gallego

workshop internacional de arquitectura

manuel solà-morales

manuel graça dias

raúl hestnes ferreira

sergio fernandez

álvaro siza

entrevista

maio 2001

estação velha , choupal , campo do bolão

participantes

Manuel Solà-Morales
Nuno Monteiro
Gonçalo Canto Moniz

Carla Oliveira, Josina Costa, Juan Arribas
Rui Mendes, Sara Cunha, Sílvia Benedito
Sónia Matos, Stephane Hebbrecht, Vasco Pinto

[área]

500 metros 1000 metros

área X, três explorações

manuel solá-morales

o lugar e o sistema.

O projecto coloca-se como um trabalho de grupo sobre uma ideia comum: descobrir e formalizar a tensão entre a Cidade Baixa e a nova Estação.

- > Os temas decisivos serão: a posição da nova estação, a sua capacidade intermodal, e os níveis relativos ao rio (cota 17), do plano da Cidade (cota 20), das linhas do comboio (cota 23), e da via rápida (cota 27).
Explorar esta tensão cidade-estação em três dimensões (uma distância de 1 Km na horizontal, uma altura de 10 m na vertical) permite concretizar as relações espaciais que podem produzir-se entre os diferentes objectos construídos e entre os vários sistemas de movimento (peões, autocarros, metro, táxis, veículos rápidos, etc).
- > Neste projecto nenhuma construção, nenhum traçado é autónomo, e todos têm uma justificação precisamente pela função de contacto que são capazes de estabelecer.
- > É um projecto de relações e fluxos, aceites precisamente como elementos formalizadores de um espaço aberto, sem continuidade transversal. A forma do espaço interno não vem confiada ao encerramento visual e à inclusão como nos centros históricos, nem ao tecido e à continuidade como na cidade do séc. XIX, mas sim à intensidade e à influência como a ágora, o mercado ou o monumento.

a materialidade dos sistemas: as 3 dimensões.

- > O protagonismo outorgado à ordem dos movimentos, aos seus intercâmbios e transbordos, aos seus conflitos e reforços a uma justa sobreposição não deve confundir o espaço urbano como um diagrama, nem reduzir o projecto a esquemas funcionalistas ou tecnológicos. Pelo contrário, a riqueza arquitectónica e urbanística do tema surge ao aproveitar toda a complexidade que a forma e experiência destes lugares proporcionam, como verdadeiros centros de urbanidade contemporânea.
- > O estudo em maqueta de escala grande (1:250) que permite resolver alturas e espessuras com suficiente aproximação; a discussão em cortes e secções; o trabalho de desenho sobre fotografia, oblíqua e vertical; são modos de explorar em três dimensões a natureza plástica dos distintos artefactos de transporte, dos seus tamanhos e componentes, dos seus espaços e sistemas de acesso, e das relações que configuram estes espaços urbanos.
- > Esta é uma exploração apaixonante.

"A riqueza arquitectónica e urbanística do tema surge ao aproveitar toda a complexidade de que a forma e experiência destes lugares proporcionam."

entre o croquis e o computador.

- > O trabalho proposto neste "workshop", procurou expressamente, explorar um campo de desenho relativamente abandonado nos últimos tempos, sobretudo ao generalizarem-se as técnicas de desenho por computador. Estas tendem, por simplificação, a proceder a partir de uns primeiros croquis e esquemas de intenção, sem dimensão ou detalhe, directamente para um desenho digital que define com extremo rigor o detalhe dimencional e construtivo. Este trava o uso ao desenho gráfico até ter uma opção definitiva e acertada e descuida uma fase intermédia de reflexão, desenhada sobre os modos de agregação dos elementos de projecto, suficientemente dimensionados mas sem detalhe.
- > Esta explicação metodológica em fases intermédias do processo projectual é de especial interesse para o projecto urbano e também para um trabalho de "workshop", como proposta colectiva.